

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)

Por anno..... 4\$000

Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)

Por anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATARINA—Desterro, 8 de Setembro de 1880

Num. 30

## GAZETILHA

**Companhia Lyrica.**— Segundo nos informam brevemente deve chegar á nossa capital uma companhia lyrica.

Acha-se encarregado das assignaturas dos camarotes o negociante Sr. Domingo Lydio do Livramento.

**A roda do mundo.**— A *Provincia de S. Paulo* dá a seguinte noticia :

« Não se trata de um audaz viajante ou de algum inglez excentrico que fizesse a viagem á volta do mundo em 80 dias. Desta vez, o *passé-partout* é muito mais modesto. . . Trata-se simplesmente de um bilhete postal que andou pela Europa, Africa, Asia e pelas duas Americas, tendo partido desta capital. E' o caso :

« O Sr. Luiz Levy, filho do conhecido negociante Sr. Henrique Luiz Levy, expedio um cartão postal dirigido a pessoas residentes em diversas partes do mundo, com o seguinte pedido, em francez:

« A presente carta tem por fim dar a volta do mundo no mais curto espaço de tempo possivel. O abaixo assignado solicita das pessoas a quem vai dirigida o obsequio de a reexpedirem, logo após a recepção, etc.

« Com effeito o bilhete sahio de S. Paulo a 21 de Fevereiro deste anno. A 22 passava no correio do Rio de Janeiro, de onde foi chegar a Genebra (Suissa) a 18 de Março. Nesse mesmo dia o primeiro destinatario, Mr. Otto Bilen, recebia-o em Berne, e enviava-o caminho da Africa.

« A 31 de março passava por Suez (Egyppto) chegando ás mãos de Mr. G. Aphthonides, residente no Cairo, nesse mesmo dia. Dalli foi remettido para a Asia, chegando a Singarope em 28 de Abril, sendo recebido e expedido por Mr. Conrad Mayer.

« Passou em S. Francisco da California (Estados-Unidos) a 31 de Maio, de onde seguiu para Valparaiso (Chile), sendo ahi recebido em 20 de Julho por Mr. Enr. Contr. Eberhardt, que o remetteu para o Brazil, chegando a 15 deste mez ao Rio de Janeiro. No dia 17, finalmente, chegava a S. Paulo, sendo recebido pelo primeiro remettente o Sr. Levy. Fez, portanto, a viagem redonda em 177 dias.

« O bilhete veio cheio de sellos e carimbos dos diversos correios por onde transitou. O Sr. Levy vai mandar photographar o seu CARTÃO VIAJANTE e expol-o como uma curiosidade. «

**Melhoramento do café.**— Le-se no *Jornal do Commercio* da côrte.

« O Sr. Francisco Marques Teixeira trou-

xe ao nosso escriptorio umas amostras de café beneficiado por um processo especial de que é inventor.

Segundo nos informa o mesmo senhor, o café que apresentou vale mais 2\$ em arroba do que antes de preparado pelo seu systema. O Sr. Teixeira mostrou-nos tambem um café velho de dous annos, ao qual applicou o mesmo processo, obtendo assim muito melhor apparencia.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, n'um parecer que deu sobre o processo em questão, diz: « Seja qual for o meio empregado pelo Sr. Francisco Marques Teixeira na preparação do café, tem elle obtido um resultado de verdadeira vantagem para a lavoura, que não deve deixar passar desapercibido semelhante melhoramento. »

**Um inspector de truz.**— Eis a entrega de um officio veridico:

« Ilm. Sr. — Prendi o soldado José Nunes, por anatomazia o *Marmota*, por fazer cascata de mim na ronda e chamar-me *João das botas* e outros cognomes inflamantes que não digo para não empulhar a V. S. Não houve novidade.

Seu inspector e criado. — F...»

**Facto historico.**— Na Torre do Tombo no livro 4º á fl. 213 acha-se um asento do modo seguinte:

## FOLHETIM 28

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

XIII

#### Amigos e aliados

— Bem, se o papá quizer hypotheca-me os seus bens e serei eu que ficarei sendo o seu credor.

Mas não é preciso.

Havemos de ser ricos e felizes ao mesmo tempo. Verá!...

E, tomando um tom mais grave, ajuntou:

Com respeito ao sr. Labarthe, devo dizer-lhe que é um homem de bem, que nos estima devéras. Fiquei altamente penhorado com os offercimentos que me fez não só a mim como a toda a familia. Se alguma vez, durante a minha ausencia, tiverem necessidade de conselho ou de protecção, recorram a elle. A mamã não se esquece?

— Não esqueço, respondeu Magdalena.

Justino conversou largamente com a madrastra, com Barnabé, com Gandoin. Apesar de grandes protestos, a sinceridade d'este ultimo pareceu-lhe equivoca. Assim o communicou aos dois primeiros.

— Observal-o-hemos! prometeu Barnabé.

Magdalena tinha guardado silencio. Tendo de partir no dia seguinte pela manhã, o jovem tenente resolveu fazer n'essa noite uma breve visita de despedida ao capitão.

Os futuros noivos estavam demasiadamente commovidos para poderem usar de outra linguagem que não fosse a do olhar. No momento de se separarem, o ancião pegou na mão do tenente e na da filha, e reunindo-as ambas nas suas:

— E' possivel—disse—que eu já não seja d'este mundo quando lhes fôr dado tornarem-se a ver e, tenho fé, a caminharem juntos até ao altar. Se tal succeder não se esqueçam de evocar a minha memoria e que ella seja com ambos, como eu n'este momento sou. Os meus desejos mais ardentes é

que sejam felizes. Possa Deus abençoal-os como eu os abenço.

E, não querendo deixar-se vencer pela commoção, nem pelas lagrimas:

— Esquerda, rodar! exclamou; em frente!... marche... E muito boas noites!

Tingia-se o horisonte com os primeiros alvares da aurora, quando a diligencia passou no dia seguinte pela porta do capitão.

Este já lá estava, de pé, fumando no seu cachimbo. «Não te esqueças!» gritou elle acenando affectuosamente com a mão ao jovem tenente.

Um pouco mais longe Justino voltou-se para traz. Uma das janellas da casa estava aberta. Por entre as brumas da manhã distinguia-se um vulto branco olhando para o lado da carruagem, já quasi a desapparecer. Era ella! Era Delphina!.. Ah! tornariam elles a ver-se?

No momento da partida, Justino tinha dito a Magdalena:

— A nossa felicidade depende de si, minha mãe!

Ella não o esquecia. A sua provisão de paciencia e de coragem era refeita. Voltou á faina, passando em revista todas as familias, todos os individuos de Vittelet e seus arredores, indagando novamente, indagando sempre.

Para a ajudar tinha agora Barnabé a seu lado. Cerca dos fins da estação thermal o dedicado môço dissera para o mestre João:

— Eis-me sem emprego... Poupe as suas forças e deixe-me ficar regularmente ao seu serviço, não como servente, mas como aprendiz. Na minha idade é uma vergonha não ter um officio... Dá-me só de comer... E creia que lhe ficarei muito reconhecido se fizer de mim um soffrivel carpinteiro.

Este arrazoado não era destituído de verdade; mas o que o digno môço não acrescentava, o que principalmente o induzia áquelle passo, era a sua afeição pela familia Mathias, era o sentimento de lhe ser util um dia.

Passado tempo, uma casualidade, uma excursão vanatoria trou-

« Em 5 de Maio de 1256, se mandou escrever no dito livro, que o padre Antonio da Costa, presbytero do habito de S. Pedro e prior da igreja da Tarouca, requereu a el-rei D. Affonso III, perdão dos crimes que commetteu por ter sido pai de 198 filhos: sendo destes 40 femeas e os mais varões, havidos de diferentes mulheres, a saber, 7 irmãs, 9 comadres, 11 tias, 11 afilhadas de Antonio Vieira, e de outras cincuenta e tantas mulheres, com quem concubinou, cujo perdão lhe deu el-rei por uma só vez.»

Meia duzia destes figurões era peor que a praga dos gafanhotos.

**Roubo sacrilego.**— Na freguezia da Palmeira, proximidades de Braga, entraram os ladrões na igreja e despojaram a imagem da Virgem dos seus mais ricos adornos, concluindo por cortar-lhe os dedos que estavam adornados com aneis de ouro.

**Curiosa estatística.**— A estatística seguinte mostra as diferentes fórmulas de governo, que actualmente regem as diversas nações:

Os 1,300 milhões de habitantes que ha no globo são governados por 12 imperadores, 25 reis, 47 principes, 17 sultões, 12 khans, 6 gran-duques, 1 vice-rei, 1 nisan, 1 radja, 1 iman, 1 bey e 25 presidentes, além dos varios chefes das tribus selvagens.

## VARIEDADE

### Amelia

#### II

(Continuação)

Amelia com a ausencia do marido, apesar dos esforços que empregava para conformar-se, ficou entregue á mais pungente saudade.

Não podia afastar de si a funesta lembrança de perder para sempre o seu querido Pedro.

Sua tia, que desde o dia do embarque de Pedro, veio fazer-lhe companhia, procurava todos os meios para distrahir-a; porém todos

elles erão improficuos, porque a tristeza de Amelia augmentava de dia para dia. Não queria tomar alimento algum; desejava estar só, pouco conversava, occultando-se até ás pessoas com quem tinha intimidade.

A tarde, pelas instancias da madrinha, dava um pequeno passeio pelo jardim, e depois sentava-se á sombra de uma copada laranjeira, onde tambem pouco se demorava.

Ahi o pipilar dos passarinhos, o perfume das flôres que a brisa trazia por entre as folhagens vinhão despertar-lhe recordações tão saudosas, que a desconsoladora Amelia não podia deixar de soltar doridos suspiros. E assim, banhada em lagrimas, recolhia-se para seu quarto, onde passava noutes de verdadeiro martyrio.

Uma leviandade, ou por outra, uma imprudencia que se commette sem reflectir-se no mal que pôde causar, veio contribuir seriamente para aggravar a triste situação em que se achava Amelia.

Havia na vizinhança uma velha, amiga e comadre de D. Angelica, mulhersinha *espivitada* e que não tinha papas na lingua. Quando ella abria os diques da palavra, inundava tudo com a torrente de sua loquela!

A lingua d'esta palradeira velha seria um precioso thesouro para algum deputado mudo.

Chamava-se ella, D. Astrogilda da Purificação, que pelo nome não se perca.

Um domingo ao anoutece, horas em que costumão apparecer as corujas e morcegos, D. Astrogilda preparou-se tambem para sair, com tenções de visitar a sua comadre e Amelia ao mesmo tempo.

Poz o seu capote de cabeção já de côr duvidosa, encapellou uma touca de malhas de lã, e seguiu o caminho da casa.

Assim que chegou ao corredor, começou a dar movimento á lingua.

— Salve Deus á minha comadre, á menina Amelia e toda obrigação da casa!

E lá foi entrando para a sala de jantar, onde encontrou Amelia sentada em uma rêde, ainda muito pallida e abatida.

Depois de um cumprimento que ia por ahi

além! a velha encetou a conversação notando logo a tristeza em que se achava Amelia pela ausencia do marido. Apesar dos signaes que D. Angelica fazia á sua comadre para não fallar em Pedro, continuou a velha fallando dos negocios da guerra, que era a ordem do dia:

— As cousas por lá não vão muito bem, minha comadre; o Paraguay é um matadouro, e o Lopez um carneiro levado de quantos diabos ha!

Infeliz da mãe que tem filhos n'esta occasião, porque se não morre na guerra, morre da peste!

Ainda hoje chegou o vapor com noticias bem desagradaveis...

Amelia estremeceu.

Sua tia que achava inconveniente a conversação, estava incommodadissima; olhou significativamente para D. Astrogilda, e exclamou atalhando-a:

— Tempo de guerra, apparecem mentiras como terra—este antigo rifão é muito certo. Por estes dous ou tres mezes estará tudo acabado. Lopez ha de fugir ou render-se porque o Brazil tem muita gento e dinheiro para gastar, que é o que acaba com tudo. Não fallemos mais n'isto.

D. Astrogilda que não dava pelo teme, apenas teve tempo de sorver uma narigada de cangica, e respondeu apressada:

— Não creia n'essa, comadre; ainda hoje estive ouvindo a leitura do jornal que conta da ultima batalha em que Pedro foi ferido.

Amelia deu um grito, e pendeu a cabeça como que fulminada por um raio!

A insensata velha conhecendo então a sua imprudencia, desculpou-se como pôde e tratou de retirar-se apressadamente, porque D. Angelica n'um momento de impaciencia não guardou os deveres de civilidade, e despediu sua comadre bruscamente.

Pela precipitação com que sahiu a velha, errou a porta e entrou em casa de um vizinho sapateiro que estava fazendo o seu serão.

Este, pela violencia com que esbarrarão na porta do corredor, levantou-se assustado e mettou o pé dentro de uma panella de grude!

xe a Vittel o jovem advogado que tinha defendido o mestre João.

O leitor ainda se não esqueceu de certo do sr. Raynal, nem da sua admiração por Magdalena, dos seus obsequios aos filhos do operario.

As creanças conheceram-no logo, festejando a sua chegada com gritos de alegria.

Raynal contava apenas vinte e cinco annos. Os seus precoces triumphos, o seu provado talento, não o ensoberbeciam. Era simples e alegre.

Uma physionomia sympathica, um excellente coração.

No fim da audiencia, apoz a absolvição para que contribuiria em grande parte, tinham-se separado sem ao menos poderem conseguir que elle lhes desse a conta dos seus honorarios. Mais tarde! eu escreverei... eu irei.

Foram baldadas todas as instancias.

Agora, que era chegado, depois de novamente lhe protestar o seu reconhecimento, Magdalena perguntou-lhe:

— Quanto lhe devemos? Pa-

rece-me que é tempo de o dizer...

O jovem advogado olhava para ella e sorria. Em seguida, inclinou-se para a Joanninha que tinha sentado nos joelhos, e disse-lhe:

— Venha de lá um abraço e um beijo!

A pequenita obedeceu de prompto. Elle voltou-se para a mãe e exclamou:

— Esta é a minha paga! Peço-lhe que não insista... Mais tarde fallaremos... quando receber a herança do pobre Anselmo.

Magdalena abanou a cabeça em ar de duvida.

— O que! exclamou Raynal, ainda não tem nenhum indicio?

— Nada!

João Mathias não estava em casa, andava trabalhando no lugar de um casal proximo.

— Meninos, disse Magdalena, vão buscar o pae.

— Não o incomode, observou o doutor.

— D'aqui a nada é noite, insistiu Magdalena, o trabalho deve estar acabado por hoje.

As creanças já tinham sahido.

— Passemos ao jardim, prose-

guiu ella. Estaremos lá mais isolados... Ninguem nos poderá ouvir...

O jardim do operario, augmentado por aquisições que remontavam a muitos annos, tinha uma certa extensão e ia terminar n'um pequeno grupo de freixos.

Para a banda de lá era o vallado. Do outro lado, avançando em ponta, começava um bosque.

Raynal, conduzido por Magdalena, foi sentar-se debaixo dos freixos.

Um profundo silencio, o silencio da noite, pairava em derredor. O sol já tinha mergulhado no horisonte. Uma frouxa claridade luctava ainda com as sombras cada vez mais densas do crepusculo.

— Conte-me tudo, disse o advogado; recorde-me bem do processo... Um novo incidente pode ser de uma grande luz...

Tal era tambem o pensamento da mulher do mestre João. Esta referiu as suas primeiras pesquisas, o que tinha julgado ver, o que tinha ouvido, o acolhimento d'estes e d'aquelles, as hostilidades e as sympathias. A's vezes,

pelo meio d'estas confidencias, intrometia o retrato de alguma individualidade suspeita, ou pelo menos observada como tal pela corajosa mulher.

Havia na terra gente de má nota, larapios, sujeitos que já tinham cumprido sentença. O proceder d'estes, as praticas que tinham entre si eram objecto das suas constantes investigações. Uma companhia de saltimbancos, que apparecia periodicamente em Vittel, estava na terra por occasião do tragico successo. Magdalena esperava que ella voltasse. Por ultimo confirmou todas as suas esperanças.

O jovem defensor, depois de a escutar com vivo interesse, disse:

— Não vejo, não presinto o rastro! Mas não pare! continue! Um lampejo, um vestigio, um nada será o bastante para nos guiar no fim desejado. Esse fim, creia que tambem desejo alcançal-o, e que o desejo com ardor para poder dizer a todos que duvidaram e que ainda duvidam: Aqui está, vejam agora que tinhamos razão!

— Quem é que anda por ali?  
 — Desculpe, visinho, sou eu que errei a porta; boa noute.  
 — Salta, brucha! ave agoureira! Tu o que merecias agora, era uma lambada de tira-pé.

O estado em que ficou Amelia depois d'esta visita imprudente, inspirava sérios receios: em pouco tempo a febre se apoderou d'olla e por fim appareceu o delirio.

Sua tia sempre desvelada e caritativa, cercada de algumas amigas sinceras não abandonavão a cadeira junto à cama da enferma, prodigalizando-se-lhe todos os cuidados.

— Que tens, minha filha, o que sentes, perguntava-lhe frequentes vezes. Mas Amelia não podia responder-lhe. Deitava uma mão sobre o coração, apontava com a outra para o céu, e uma lagrima rolava pelas pallidas faces.

Chamado o medico, declarou este que a doente começava soffrer de um desarranjo mental, e por isso convinha quanto antes combater esse mal.

Receitou, prometteu que visitaria a miudo e que empenhaia todos os recursos da sciencia para restabelecê-la.

Não querendo contristar mais as leitoras, que provavelmente devem ter-se interessado pela sorte de Amelia, vou conduzi-las ao acampamento de Pedro.

Fecho pois, este capitulo, deixando Amelia entregue aos cuidados do medico, e da sua dedicada tia.

IV

O valente voluntario já não era simplesmente um sargento; havia entrado nos primeiros combates, e tendo-se distinguido sua bravura, foi promovido ao posto de alferes por merecimento.

Uma noute, escrevia elle a seguinte carta de sua barraca, para Amelia.

«E' a terceira que te escrevo depois da nossa separação, sem que tenha recebido letras tuas, talvez por descaminho. Isto de alguma fórma podia inquietar-me se não tivesse a certeza de te haver deixado com com saúde e com o necessario para uma vida descansada ao lado de tua boa tia.

«Pela leitura dos jornaes deves ter visto o meu nome na relação dos feridos no ultimo combate; porém não te assuste essa noticia, porque foi apenas um arranhão, tanto que não me priva de escrever-te.

A ponta de uma bayoneta inimiga veio rasgar-me a farda na altura do braço direito e resvalando por entre a carne foi enterrar-se no peito de um soldado que me ficava á retaguarda.

«Devido á bondade dos meus commandantes, que não esquecerão os serviços que prestei n'esse dia, fui promovido ao posto de alferes.

«Já tenho, Amelia, um galãosinho em lugar das devisas de panno, e uma banda de seda em vez da de lã.

«O enthusiasmo aqui é geral: não ha um só filho do Brazil que ouvindo o signal de carga á bayoneta não se atire como leões sobre as trincheiras inimigas!

«Tenho fê que muito cedo a bandeira auri-verde ondulará victoriosa sobre as derrocadas muralhas da formosa Humaytá, e que os canhões da esquadra e o sabre dos nossos bravos levarão do Paraguay um sentimento nobre, ali desconhecido — a liberdade!

«Crê, minha Amelia, que muito breve hei de abraçar-te; nada receies por mim; um occulto presentimento me anima a dizer como

o heróe de Marengo e Austerlitz « a bala que me ha de matar, ainda não está fundida. »  
 « Adeus — sê digna do teu

« PEDRO. »

Esta, assim como outras cartas, quando Amelia chegou a recebê-la, já estava restabelecida, porque sua tia guardou-as para entregar-lhe quando o seu espirito pudesse supportar qualquer emoção.

Passarão-se, porém alguns mezes sem receber-se cartas do Pedro, o que contristava e a fligia muito a sua mulher.

E não era sem razão.

Depois de uma batalha valorosamente disputada com muita bravura pelos voluntarios, forão encontrados no campo muitos officiaes mortos, e alguns tão mutilados que difficilmente se podião conhecer. Pedro naturalmente entrou no numero d'elles, porque desde então não se soube mais noticias suas.

A sua morte ficou por algum tempo ignorada por Amelia, porém não podendo ficar para sempre, e ella suspeitando já essa desgraça, pediu que não lhe encobrissem a verdade, pois que a incerteza em que vivia era para ella um penoso martyrio.

Soube então que não se sabia noticias de Pedro, pelo que se suppunha ter morrido.

Amelia considerou-se viuva.

Ha muito tempo ella saberia de seu estado, se D. Astrogilda não tivesse mettido uma rolha na bocca, como severa condição que lhe havia imposto D. Angelica para poder frequentar a casa.

Como o tempo é o melhor balsamo que ha para cicatrizer a chaga que o infortunio abre no coração da humanidade, Amelia chorou muito, porém no fim de alguns mezes se foi resignando.

Fugia de todas as reuniões, vivia melancolica e com uma resignação evangelica.

Viuva, moça, e bonita, apesar de que pouco apparecia, não faltou logo quem lhe quizesse render finezas: porém fiel á memoria de seu marido, repellia sempre todas as tentações de uma maneira tão energica e positiva que fazia honra a seu sexo.

(Continúa)

Plus Ultra

IMPrensa E VAPOR

Como o colosso dos Andes  
 Avassalla regiões,  
 Surgiram dois vultos grandes  
 Para elevar as nações!  
 Um delles da bossa immensa  
 Fizera saltar a imprensa  
 N'um dia d'inspiração!  
 O outro vem com cem braços  
 Povoa o mar, os espaços  
 Liga a cidade ao sertão!

Guttemberg, lá d'Allemanha,  
 Para as glorias nos conduz,  
 Dizendo com voz estranha,  
 « Aos sec'los quero dar luz! »  
 Abre as portas do futuro,  
 Os povos tirou do escuro,  
 A's letras deu redempção,  
 No bronze firmou da historia  
 A sua eterna memoria,  
 O seu egregio condão!

O pugilato da ideia,  
 Travou-se logo p'ra nós;  
 N'essa arena gigantéa  
 Muito gigante ergue a voz  
 Commercio, industrias e arte,  
 Sciencias por toda a parte,  
 Tudo, enfim, se derramou!...

—A nossa marcha é tardia—  
 E os ventos atráz deixou!  
 Ao vel-o—Tritão altivo—

Mar e ventos offrontar,  
 Não poude o *Leão* captivo  
 De assombro a voz abafar! (1)  
 E dessa marcha no excesso  
 O postilhão do progresso  
 Desde então sempre correu...  
 Corta o valle, fura o monte,  
 Aqui, ali, horisonte  
 Cidades, povos ergueu!

Contra os erros da verdade  
 Surge mais clara que o sol:  
 Levanta-se a liberdade  
 Abate Sebastopol!...  
 Vôa á China, os portos abre...  
 Na Italia, luzindo o sabre,  
 Apêa Roma anciã...  
 E nos ang'los do infinito  
 —Tudo marcha!—rompe o grito  
 Dos labios de Pelletan!

O brado da campa abalara  
 Dos nossos velhos avós!  
 A mocidade o escutara  
 Cã na patria dos Feijós!  
 E como o raio que passa  
 E a escuridade devassa  
 N'um dia de cerração...  
 A palavra em cachoeira  
 Nesta plaga brasileira  
 Libertou a escravidão!

Esse factio sublimado  
 Que em nossos dias se viu  
 Um paiz civilizado  
 No Brazil constituiu.  
 Mas não se diga um momento  
 Que esse magno pensamento  
 Realisou um homem só;  
 Que fallem os lidadores,  
 Libaraes conservadores  
 O rei e os filhos do pó!

Essa ideia era uma crença,  
 Em cada peito um phanal,  
 Que vimos raiar na imprensa  
 Do partido liberal!  
 Utopias como esta  
 Entre as nações uma festa  
 Do Brazil aos filhos dão!  
 São rasgos d'um povo heroico  
 Que não ha ficar estoico  
 No se'clo da illustração!

O pharol da intlligencia  
 Em Guttemberg se ateou!  
 Elle—arauto da sciencia  
 Os povos illuminou!  
 Mas tarde Fluton gigante,  
 Nos hombros seus de Athlante  
 Quer o mundo conduzir!  
 As haveros de uma ideia,  
 Maiores do que Pompéa,  
 Ei-os vão! reis do porvir!

Da gloria dormem nos braços  
 Esses dois homens—Antheos,  
 Que como a luz dos espaços,  
 São dois milagres de Deus!  
 Hosannas aos grandes vultos,  
 Ergam-se estatuas e cultos,  
 Em cada povo um trophéo!  
 São geniós que a historia encerra,  
 Que as plantas firmam na terra  
 E as fronte roçam no céu!!

Recife—1871

SCIPIÃO JUCÁ

(1) Bonaparte, quando prisioneiro em demanda de Santa Helena.

— Ingrato! esposo infiel! nem já te recordas que juraste amar-me até á morte!

— E não faltei ao juramento, porque desde que nos casámos me considero morto.

Um sujeito vai se queixar de que um vizinho lhe quiz espancar.

— Então, pergunta-lhe o subdelegado, o homem que lhe quer bater é valente!

— Não, senhor, elle e Valentim.

## ANNUNCIOS

### VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Dictionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

**A. MEYER**, drognista,  
RUA NOVA DO OUVIDOR

### A FABRICA HYDRAULICA EM S. MIGUEL

tem seu deposito á rua Augusta n. 27, onde recebe encomendas de qualquer quantidade de arroz precisa, para dia determinado.

No mesmo deposito, vende-se

**FARELLO SUPERIOR**

a **500 réis o sacco**

## A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44  
PARIZ

Compras em Comissão de todos os Artigos francezes  
MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.



### Opodeldoc de guaco

E EUCALIPTUS

Para a cura do **Rheumatismo agudo ou chronico, dores nevralgicas, etc.**

Preparado pelo pharmaceutico

**EUPHRASIO CUNHA**

54 RUA DO PRINCIPE 54  
DESTERRO

### INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR

NEM RECOLHIMENTO

**Gonorrhéas chronicas ou recentes, Flôres brancas, etc.**

Preparada pelo pharmaceutico

**EUPHRASIO CUNHA**

PHARMACIA

34 Rua do Principe 34

### XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

**Bronchites, tosses, resfriados, defluxos, constipações, coqueluche, etc.**

Toma-se uma colher de duas em duas horas

Preparado pelo pharmaceutico

**EUPHRASIO CUNHA**

34 Rua do Principe 34

## VINHO MEYNET

DE  
EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS  
FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

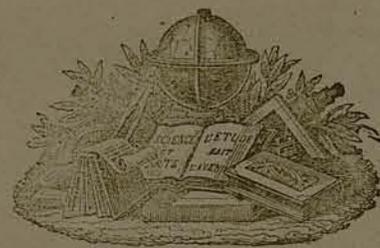
Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

**A. MEYER**, drognista, rua Nova do Ouvidor

## ATENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotos de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25; pilmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes barrotes e ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco: tudo por preço rasoavel.



## LIVROS

N'esta typographia se dirá quem tem para vender 43 romances, 10 dramas e seis volumes de bons auctores. Preço modico. Os volumes estão em bom estado.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880